



*Aidano: defendendo apoio aos menores carentes do DF*

## Candidato pede que Estado ajude família

"Há um erro no enfoque dado ao problema do menor carente. Não adianta que a futura Constituição aborde o tema em um capítulo, se não forem criados meios para que o Estado cumpra o seu dever de dar condições para a manutenção da estrutura familiar".

A opinião é do candidato a deputado federal pelo PDT, Aidano Faria, ao constatar o alto índice de crianças abandonadas no Brasil. Para ele o problema é consequência da miséria, que não permite às famílias manter a sua estrutura básica. "Mas o dever de criar condições favoráveis para a manutenção da instituição familiar é do Estado que não tem se mostrado preocupado com o assunto".

Com relação ao DF, o candidato do PDT acredita que é indispensável que todos os concorrentes às eleições de 15 de novembro reconheçam que não estão disputando um cargo parlamentar comum. "Devemos saber que cumprimos um papel duplo de deputado-vereador, porque Brasília é uma cidade que tem muitos problemas, mas não tem representação política local".

A Comissão do DF no Sena-

do, — explicou — que legisla para Brasília, poderá ser formada pelos eleitos em 15 de novembro. Acrescentando que mesmo comprometidos com a elaboração da nova Constituição, os deputados e senadores deverão reconhecer que "foram eleitos pelas bases e terão que assumir os compromissos assumidos em campanha".

Ele diz que essa Comissão nunca funcionou, mesmo porque de acordo com a legislação, o Congresso Nacional não poderia decidir algumas questões básicas para uma cidade como orçamento. Achando que a primeira proposta a ser apresentada pelos eleitos deverá ser a de que a Comissão "deixe de ser formada por pessoas que não tem compromisso com a nossa realidade".

Para Aidano os problemas mais urgentes do DF são o de moradia e segurança. Hoje, a cidade possui um déficit de mais de 100 mil unidades habitacionais e o candidato do PDT acredita que não será resolvido "se a SHIS não modificar a sua política de atuação. Existe um erro de estrutura e falta sensibilidade para entender os aspectos sociológicos de altas decisões tomadas pela empresa".